

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ANYELLEN GONÇALVES DOS SANTOS
ROSA LUIZ MIRANDA DE LIMA

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS
ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE
CASCATEL-PR

CascateL - Paraná

2022

ANYELLEN GONÇALVES DOS SANTOS
ROSA LUIZ MIRANDA DE LIMA

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS
ALUNOS DO 5º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE
CASCAVEL- PR**

Projeto de Pesquisa registrado na Coordenação de Pesquisa e Extensão - COOPEX como requisito parcial para aprovação na Disciplina de TCC 1, do curso de Administração do Centro Universitário FAG.

Profª Orientadora: Cássia Giroto

**Cascavel - Paraná
2022**

RESUMO

A deficiência em se ofertar no ensino formal brasileiro o conhecimento básico sobre finanças e gestão gerou uma necessidade social em democratizar a educação financeira. De maneira geral, a sociedade possui dificuldades em lidar com o dinheiro, haja visto o elevado nível de endividamento da população brasileira, cerca de 80% das famílias estão endividados, sendo um reflexo da falta de orientação e conhecimento. De acordo com estudos disponibilizados, percebe-se que expondo desde cedo às crianças ao conhecimento sobre gestão dos recursos financeiros, é possível melhorar a relação dos indivíduos com o dinheiro ao longo da vida. Entretanto, fatores culturais, sociais e familiares também possuem influência no comportamento financeiro das pessoas. A presente pesquisa teve como objetivo estudar o nível de conhecimento sobre educação financeira das crianças 5º ano do ensino fundamental do município paranaense de Cascavel, visando identificar o nível de conhecimento sobre educação financeira pelo público infantil. Na metodologia aplicada, o projeto teve duas etapas para seu desenvolvimento. Na primeira: aplicação de um questionário socioeconômico com algumas perguntas sobre o ambiente familiar e atributos financeiros. Na segunda: aplicação de um questionário em apenas 10% dos alunos para compreender a noção de dinheiro das crianças. Na coleta de dados observou-se que apesar de as crianças residirem em um bairro com maior vulnerabilidade e escassez de recursos, as crianças possuem uma boa compreensão sobre a gestão do dinheiro.

Palavras-chave: Educação financeira; Ambiente familiar; Ensino Fundamental;

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira vem cada vez mais se tornando assunto na sociedade, desde o ano de 2010, por meio do Decreto 7397/2010, o Governo Federal, publicou no Diário Oficial de União de 22 de dezembro de 2010, a Estratégia Nacional de educação financeira (ENEF), a qual atuaria em direção da educação financeira no Brasil. No ano de 2012, o Decreto 23/12 homologou que a partir da data de sua publicação, se daria o início ao projeto de educação financeira nas escolas públicas, obrigatoriamente, com previsão de implantar em 450 escolas (SANT ANA, 2014).

Nesse sentido, educação financeira trata-se da capacidade de tomar decisões eficazes e inteligentes em relação à gestão e ao uso do dinheiro (SANT ANA, 2014).

A Formação do caráter de cada indivíduo vem desde os primeiros momentos de vida, fazendo-se necessário o ensino da educação financeira de maneira mais aprofundada em cada lar, pois se refletirá no futuro dessa criança, a ensinando ter uma relação com o dinheiro de forma saudável e eficaz (VALERO, 2020).

Assim sendo, o ensino de toda a educação, incluindo a financeira, deve ser iniciado na infância, estimulando a criança de forma saudável a cuidar das suas finanças para se tornar um adulto disciplinado, que saiba fazer o uso do seu dinheiro, melhorando sua estrutura financeira e de sua família (STEPHANI, 2005).

Contudo, os pais ou responsáveis nem sempre possuem o conhecimento necessário sobre educação financeira, seja por não terem tido acesso ao longo da vida, ou mesmo tendo, não possuem habilidades específicas e estratégias para transmitir o conhecimento de forma que uma criança compreenda (STEPHANI, 2005).

Porém, o brasileiro não possui uma cultura voltada para a observação dos seus próprios gastos, procrastinando inclusive a busca pelo conhecimento básico sobre finanças e investimentos, acostumando-se a ser mal remunerado, desenvolvendo uma crença de normalidade em relação à vida endividada, e ainda, limita a sua capacidade para transformar a sua situação (NIGRO, 2021).

Nesse sentido, visando desenvolver aptidões relacionadas ao uso e gestão do dinheiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em sua última versão, evidencia temas contemporâneos, de forma contextualizada em algumas áreas de conhecimento, dentre eles está a economia, com o tema educação financeira, destacando a necessidade de que os estudantes tenham contato já na infância, valorizando o ensino de finanças sob uma perspectiva educacional (MELO, 2021).

No círculo social da criança, cada indivíduo tem uma parte de responsabilidade no processo de formação da criança, a educação financeira vem sendo um elo entre as várias áreas do conhecimento, no sentido de fazer com que trabalhem juntas e formem o conceito do aluno capazes de fornecer instrumentos necessários para a construção de sua autonomia (STEPHANI, 2005).

Diante do exposto, o presente artigo analisará o nível de conhecimento da educação financeira nos ensinos fundamentais na rede pública do município de Cascavel, Paraná. Assim, nesse processo para um aprendizado constante que deverá acompanhar o aluno não só enquanto for estudante em uma instituição de ensino superior.

A presente pesquisa utilizará estudos teóricos disponibilizados no arcabouço literário sobre o tema, como o de Valero (2020) o qual analisou a percepção dos educadores sobre as ações de educação financeira desenvolvidas nas instituições de ensino, assim como identificar as expectativas dos educadores das escolas.; Sant Ana (2014), na qual escreveu sobre um estudo de caso educação financeira no Brasil, visou analisar a importância, os objetivos, os métodos, as ações propostas, os resultados e as dificuldades de um projeto de educação financeira desenvolvido por uma instituição

bancária. E por fim, Stephani (2005) que dissertou sobre educação financeira em uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno com seu objetivo de conhecer a forma de se trabalhar no sentido de educar a nossa população para valorizar melhor seu próprio dinheiro e administrar melhor sua vida financeira.

Assim, tendo em vista a discussão delineada e, além disso a insuficiência bibliográfica e científica a respeito da educação financeira no Brasil, a presente pesquisa responderá o seguinte problema de pesquisa: **Qual é o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do 5º ano no ensino fundamental rede pública de Cascavel – Pr?**

A fim de obter a solução para o problema, o presente projeto pretende analisar o nível de conhecimento da educação financeira do 5º ano no ensino fundamental da região norte na rede pública de Cascavel, Paraná. De maneira específica, propõe-se: a) identificar o perfil socioeconômico dos respondentes, b) analisar o conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre educação financeira, c) identificar como se dá o conhecimento sobre educação financeira entre a população estudada.

O estudo se justifica, pois visa contribuir para o âmbito educacional, uma vez que aumentará o nível de conhecimento da população, começando pelas crianças, contribuirá de certa forma para adultos preparados financeiramente para uma vida em sociedade, também no âmbito acadêmico para futuras comparações de projetos, e por fim para contribuição teórica no sentido de analisar o estudo da educação financeira rompendo a cultura do desenvolvimento somente na graduação, podendo iniciar desde os primeiros anos de vida.

Este artigo está estruturado em cinco partes, introdução seguida do referencial teórico, na sequência os procedimentos metodológicos, a seção quatro que contempla a análise e discussão dos resultados obtidos e, por fim, as conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira e sociedade

Educação financeira se define pela capacidade para tomar decisões em relação ao uso do dinheiro (SANT ANA, 2014).

A temática educação financeira é um tema a ser discutido em amplo aspecto desde a formação inicial das crianças na escola até a sua vida adulta, é no processo de aprendizagem onde começa a transformação dos hábitos e comportamentos, valores e conhecimentos que vão sendo aprimorados durante o processo de aprendizado no desenvolvimento infantil ao longo dos anos (MELO, *et al.* 2021).

O termo se dá como o processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação (MELO, *et al.* 2021).

No País esse tema é pouco discutido nas escolas, somente em 2009 que o tema educação financeira fosse inserido na grade curricular do ensino básico, defendendo que com a prática de conhecimento e comportamentos as crianças poderiam evoluir com maior facilidade e serem capazes de no futuro tornarem adultos mais responsáveis, fazendo a diferença em alguns aspectos que a maioria da população vive hoje a falta de planejamento financeiro.

No Brasil a educação financeira vem conquistando espaço como política de Estado desde a publicação do Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, por órgãos e

entidades, nos âmbitos federal, estadual e municipal, sendo sugerido como uns dos temas para compor a base Nacional Comum Curricular (BNCC) tornando esse conjunto de conhecimento como base de fortalecimento essencial da cidadania para ajudar a tomar decisões financeiras com mais autonomia e consciente (MELO, *et al.* 2021).

O desenvolvimento de uma criança não é só de responsabilidade dos professores, mas sim de toda a comunidade escolar. Ao aderirem ao plano do (BNCC), as escolas vêm notando mudanças de hábitos e comportamentos entre seus alunos e em seus pais, isso vem ocorrendo devido a algumas atividades relacionadas a finanças que incluem família para a realização da mesma (NASCIMENTO, 2012).

É visto a necessidade dos primeiros anos no jardim de infância onde ocorrem as primeiras experiências sobre os aspectos cognitivos que vão sendo aprimorados ao longo da vida. (CRAVEIRO; FERREIRA, 2007)

É necessário que as crianças possuam contato sobre a educação financeira desde cedo nas escolas, pois:

A educação financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Assim sendo, a educação financeira, se baseia no fato relevante que as pessoas sejam educadas financeiramente desde a infância, para seu nível de conhecimento ser fundamental em sua vida adulta em sociedade (SILVA; POWELL, 2013).

2.2 A educação financeira no ensino fundamental

A inserção na grade curricular da educação financeira desde 2020 virou tema obrigatório na educação infantil e no ensino fundamental numa linha transversal, onde os colégios devem planejar os meios de abordagem do tema por meio de projetos ou outros meios de prática (MEDEIROS, *et al.* 2021).

Educação financeira não é apenas poupar, cortar gastos e acumular dinheiro. A ausência dessa educação tem causado consequências aos mais diversos setores, e a solução é a inserção desse assunto na educação infantil, independente da profissão a ser seguida (MEDEIROS, *et al.* 2021, p. 101415).

Os professores ao elaborarem as aulas devem pensar nas metodologias a serem aplicadas, para que os estudantes possam desenvolver as suas habilidades e competências, sempre trabalhando as melhores condições de aceitação de cada faixa etária para melhor elaboração de seu plano de aula. Como é uma matéria de recente introdução na grade curricular, é um tema que abrange não somente na área da Matemática, mas sim pode ser articulado com as outras matérias por meio de uma linhagem transversal. Todo conteúdo deve fazer sentido para o estudante, e para que ele tenha curiosidade em desenvolver as atividades relacionadas, os professores podem estar focando em aulas práticas e teóricas (CARVALHO, 2013).

O aluno deve perceber a praticidade e a prática no seu dia a dia, contribuindo na mudança de conduta e senso crítico nas crianças e adolescente para exercerem a cidadania. Ao adquirir o autoconhecimento em relação à administração das finanças, tem a possibilidade de trabalhar com outras habilidades socioeconômicas como disciplina, organização, planejamento, capacidade de tomar decisões, quanto antes os alunos tiverem

acesso, mais cedo com a educação financeira maior será a chance de se tornarem adultos mais responsáveis com o uso do dinheiro (CARVALHO, 2013).

2.2.1 Infância e educação financeira

A educação financeira tem objetivo de promover o conhecimento entre as crianças para que na vida adulta aprendam a gastar e economizar os seus recursos, pois no mundo de hoje somos ensinados a ser mais consumistas do que poupadores, assim vão aprender a serem consumidores conscientes (CARVALHO, 2013).

As crianças estão sendo expostas cada vez mais ao consumo. A falta de limites dificulta a criação de uma mentalidade saudável em relação ao dinheiro, sendo que a educação financeira exige uma perspectiva de longo prazo e disciplina (KASSARDJIAN, 2013).

Nesse sentido, a educação não deve ser apenas privilégio das crianças ricas ou de classe média. E sim nas classes menos favorecidas que se deve ser dar prioridade nesse aspecto. É nessas pessoas que possuem poucos recursos que devem aprender como ganhar, gastar e poupar o dinheiro a terem consciência da importância de saber identificar a diferença que faz no final (D' AQUINO, 2014).

Assim, aplicando a educação financeira desde a infância, além do benefício que traz para a criança em seu dia a dia, também auxilia no futuro adulto em sociedade, transformando-o em consciente com suas finanças, tendo inteligência para consumir e investir seus recursos (D' AQUINO, 2014).

2.2 Estudos Anteriores

As pesquisas que antecederam esse trabalho, foram tabuladas e apresentadas conforme Quadro 1.

Quadro 1- Estudos Anteriores.

Autores/Ano	Título	Objetivo	Resultado
VALERO, Isadora Cristina Ferreira, 2020.	Educação financeira na Infância: uma análise sobre a interdisciplinaridade e da educação financeira na base curricular das escolas.	Analisar a percepção dos educadores sobre as ações de educação financeira desenvolvidas nas instituições de ensino, se baseando na literatura disponível, assim como identificar as expectativas dos educadores das escolas, no que tange os resultados futuros para as crianças e evidenciar se há a utilização de mecanismos de ensino pelas instituições educacionais.	Insuficiência da educação financeira nas ações desenvolvidas pelas escolas, deficiência na base educacional pontuada por meio da literatura disponível, acerca do tema da educação financeira, foi possível reafirmar a necessidade de um maior desenvolvimento, e engajamento da sociedade de modo geral, para que haja uma maior sensibilidade, quanto aos meios disponíveis de aprendizagem na infância.

SANT ANA, Marcus Vinicius Sousa, 2014.	Educação financeira no Brasil: Um estudo de caso.	Analisar a importância, os objetivos, os métodos, as ações propostas, os resultados e as dificuldades de um projeto de educação financeira desenvolvido por uma instituição bancária.	No Brasil, a partir de 2011, o governo iniciou um trabalho em parceria com escolas do Rio de Janeiro e São Paulo e numa avaliação preliminar tem-se afirmado que os resultados são positivos. Todos os projetos estudados realçaram que a educação financeira deve iniciar bem cedo, pois quando vai para o ensino fundamental o aluno já leva uma aprendizagem feita com seus pais e na comunidade onde ele vive.
STEPHANI, Marcos. 2005.	Educação financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno.	Conhecer a forma de se trabalhar no sentido de educar a nossa população para valorizar melhor seu próprio dinheiro e administrar melhor sua vida financeira. Quis saber como, com um melhor planejamento através de uma educação financeira, é possível viver, sob o aspecto financeiro/orçamentário, melhor e chegar a ter autonomia econômica. Por conseguinte, quis saber como, com a educação financeira, é possível construir mais autonomia de forma geral na vida das pessoas entrevistadas.	Ter feito todo um trabalho de conscientização para a melhor organização dos seus recursos e constatar, por meio dos relatos, que houve mudanças significativas na conduta dos alunos.
MELO, Danilo Pontual de; <i>et al.</i> 2021.	Diálogo entre a educação financeira escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental.	Temos como objetivo identificar e analisar as habilidades que se aproximam da EFE na BNCC do Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) de forma	Nesta seção apresentamos os resultados da análise realizada. Propomo-nos a identificar e analisar as habilidades que se aproximam da EFE na BNCC do Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) de forma transversal a

		transversal a todas as áreas de conhecimento.	todas as áreas de conhecimento.
MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra de <i>et al</i> , 2021.	Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão.	O objetivo geral do artigo é a idealização da criança como possibilidade de melhoria, conscientizando-a e educando-a para que no futuro, se torne um adulto aliado às boas ferramentas para uma vida financeira saudável.	Para Serrano, a contemporaneidade de todos os fenômenos econômicos que têm ocorrido no Brasil talvez dificulte seu estudo, análise, interpretação no momento, apesar de seu efeito estar sendo sentido por todos. Entretanto é urgente decifrá-los para que a sociedade brasileira possa construir novos caminhos, mais civilizados e promissões, abrindo assim um novo ciclo.
NIGRO, Thiago, 2018.	Do mil ao milhão: Sem cortar o cafezinho.	Dar a direção correta para alcance de objetivos financeiros melhores.	Alcance por parte do autor da independência financeira e abertura da semana da educação financeira no Banco Central.
HALFELD, M, 2004.	Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro.	Revolução na maneira como os brasileiros administram seu dinheiro.	Incentivo para saber poupar, investir e usufruir melhor.
FINACEIRA, Cidadania. 2022.	Educação financeira nas Escolas: Desafios e caminhos.	Estratégias para avançar no tema educação financeira no Brasil.	O Brasil já conta com o Programa de educação financeira nas Escolas no âmbito da Estratégia Nacional e, recentemente, incluiu a educação financeira como tema transversal na BNCC. Para avançar, é preciso mobilizar redes e instituições escolares para o ensino efetivo do tema em sala de aula em âmbito nacional, a partir de estratégias e programas que tenham foco nos alunos e nos professores, que sejam escaláveis e que possam ser monitorados e avaliados.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2022).

Diante do exposto, os autores citados no Quadro 1 são exemplos de trabalhos similares ao Projeto de pesquisa.

Este projeto vai de encontro com o tema educação financeira. A ideia é que, a partir de material direcionado, consiga se construir uma base para demonstrar o conhecimento através do aprendizado aos trabalhos similares.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa apresenta característica descritiva. Isso porque conforme Triviños (1987) a pesquisa descritiva é quando há uma exigência, onde o investigador fale sobre várias informações que irá pesquisar. Esse formato de estudo descreve os fatos de determinada realidade.

Quanto a abordagem do problema a pesquisa é quantitativa, aplicadas técnicas estatísticas para coleta e tratamento de dados, buscando quantificar as informações coletadas para este estudo. Will (2012) diz que a pesquisa quantitativa permite realizar e também classificar análises traduzindo os resultados encontrados em números, para serem classificados e por conta disso, analisados.

Em relação aos procedimentos, foram realizados o método *survey*, ou seja, foram aplicados questionários na primeira etapa com 194 dos alunos, e na segunda etapa uma pequena avaliação, sorteado 10% (dez por cento de cada turma) para realizá-lo, realizado com as crianças do 5º ano no ensino fundamental na rede pública de Cascavel – Pr. E por meio de dados coletados por estes procedimentos, os dados foram tratados e por fim, analisadas as hipóteses do presente artigo.

Este estudo foi dimensionado pelo estudo transversal simples, ou seja, a busca pela coleta de informações será conduzida sobre um público-alvo (crianças do 5º ano no ensino fundamental na rede pública de Cascavel-Pr) apenas uma vez ao longo do estudo.

A região estudada do município de Cascavel é a norte, indicando que se trata de uma região mais carente. A região possui 13 escolas municipais, de acordo com Instituto de Planejamento de Cascavel (IPC), contudo, conseguiu-se apenas o acesso para aplicação da pesquisa em apenas 3 escolas, totalizando 405 alunos, e deste total tem-se uma amostra de 197 respondentes.

Mayer (2016) trata como amostra um subconjunto da população, com uma dimensão menor, aplicadas em parte da população, chamada de amostra.

Para determinação da amostra foi utilizada a seguinte fórmula, citada por Priebe (2018):

$$N = \left(\frac{Z_{\alpha/2}}{e_0} \right)^2 p (1-p)$$

Em que, n= tamanho da amostra; p=proporção de elementos favoráveis ao evento; = ordenada da curva normal no nível de confiança 1-a; e0= margem de erro de p. Aplicada tal fórmula sobre a população de 3 escolas, chegou-se a uma amostra de 405 respondentes.

Para cálculo da amostra, foi utilizada uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%, o que deu origem na amostra de 197 respondentes.

Na sequência, apresenta-se o constructo da pesquisa vertente do questionário. O questionário apresentou 16 questionamentos que tiveram como base os autores citados no Quadro 1

Quadro 2- Constructo Quantitativo.

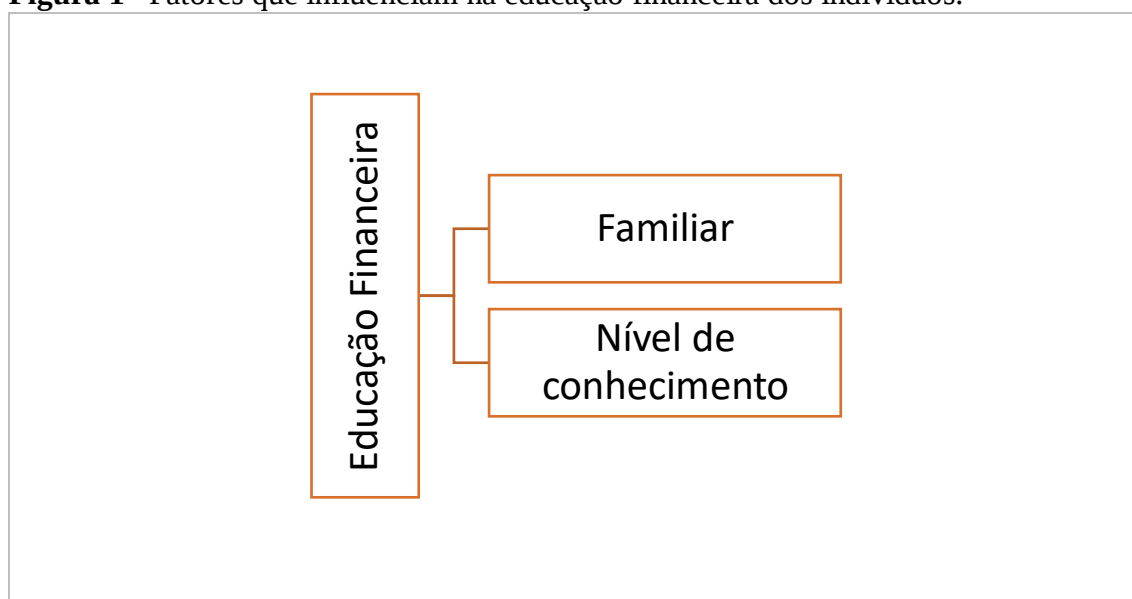
Análise	Instrumento	Tipo de questão	Autores
Socioeconômico	Q-1. Q-1.1 Q- 1.2 Q- 1.3 Q- 1.4. Q- 1.5. Q- 1.5.1. Q- 1.5.2. Q- 1.5.3. Q- 1.5.4. Q- 1.5.5. Q- 1.5.6. Q- 1.6. Q- 1.6.1. Q- 1.6.2	Variável Múltipla escolha.	PRADO (2013)
Familiar	Q-2. Q-2.1. Q-2.2. Q-2.2. Q-2.4. Q-2.5	Variável Múltipla escolha.	PRADO (2013)
Nível de conhecimento sobre educação financeira	Q-4. Q-3.1 Q- 3.2 Q- 3.3 Q- 3.4 Q- 3.5 Q- 3.6 Q- 3.7 Q- 3.8 Q- 3.9	Variável Dicotômica; múltipla escolha.	PRADO (2013)

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2022)

Os dados serão tabulados e analisados por meio do *Excel*, com o qual foram apuradas as estatísticas descritivas.

A Figura 1 **Figura 1**, trata do Modelo Teórico da pesquisa, que demonstra como as variáveis do estudo irão se relacionar entre si.

Figura 1- Fatores que influenciam na educação financeira dos indivíduos.



Fonte: Elaborado pelas Autoras (2022)

Na Figura 1 apresentam-se as influências na educação financeira que estão elencados como sendo: socioeconômico, familiar, e nível de conhecimento sobre educação financeira, nos quais, neste estudo, possuem o objetivo de explicar a variável dependente que é a utilização da educação financeira nos 5º anos do ensino fundamental. Nesse sentido, influenciam a utilização da educação financeira nos 5º anos do ensino fundamental da Região norte de Cascavel/Pr.

Isso posto, abrem-se as hipóteses da pesquisa:

H1: O Fator Socioeconômico, permite coletar informações sobre a renda ou situação econômica apresentada pelas famílias das crianças sobre a área de educação financeira.

H2: O Fator Familiar, mostra como é o contato das famílias com o dinheiro, podendo influenciar positivamente na educação financeira da criança.

H3: O fator Nível de conhecimento sobre educação financeira traz o principal objetivo de pesquisa do projeto.

Foi realizada uma segunda etapa da pesquisa, com 10% (dez por cento) dos alunos de cada turma, totalizando uma participação de 21 alunos nesta fase.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No dia 26 de agosto de 2022, foi autorizado pela Secretaria de Educação do município de Cascavel, Paraná, a aplicação do questionário de pesquisa em três escolas municipais da região norte. A saber: Escola Municipal Anibal Lopes da Silva (localizada no bairro Floresta), Francisco Vaz de Lima (localizada no bairro Brasmadeira) e José Henrique Teixeira (localizada no bairro Morumbi).

Desta forma, essa região destaca-se por menores índices de satisfação em relação à infraestrutura e serviços, de forma que se caracteriza por um quadro de “uma região carente”, (RAMÃO, *et al.* 2008).

Nesse sentido, a presente pesquisa deteve-se em investigar justamente as crianças que residem nessa região, objetivando compreender como elas foram educadas financeiramente dentro de seus lares, se foram educadas e como se dá a percepção delas em relação ao dinheiro. Ademais, conforme a prefeitura municipal de Cascavel, essas regiões são as mais deficitárias e com maiores índices de vulnerabilidade social (GOVERNO MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2017).

4.1 Perfil dos respondentes

Nas informações do Quadro 3, apresenta-se dados referentes ao perfil dos respondentes, sendo estes: socioeconômico, familiar e o nível de conhecimento sobre educação financeira dos alunos do 5ºano da rede municipal de Cascavel, Pr.

4.1.1 Socioeconômico.

No perfil socioeconômico apresenta-se dados referente a renda ou situação econômica sobre pelas famílias das crianças sobre a área de educação financeira.

Quadro 3- Da caracterização do perfil dos respondentes.

Gênero	Feminino	43%
	Masculino	57%
Idade	8	1%
	9	16%
	10	65%
	11	13%
Cor/Raça	Branco	36%
	Pardo	54%
	Amarelo	2%

	Preto	6%
	Indígena	2%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

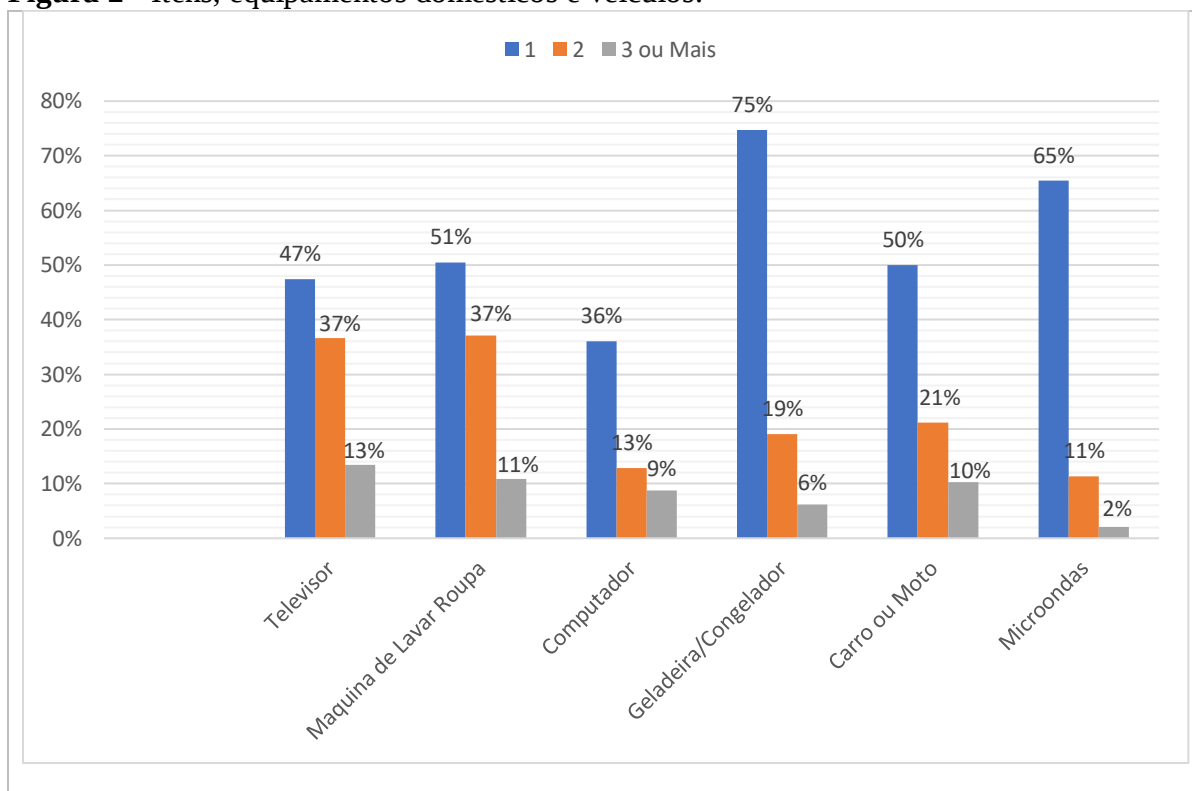
Destaca-se que toda pesquisa sobre os respondentes é com crianças do 5º ano do ensino fundamental público de Cascavel, Pr. Nesse caso, o Quadro 3 contempla algumas informações a respeito do público pesquisado, como o gênero, idade e cor/raça. Dessa forma, conforme os entrevistados (194 alunos), 43% são meninas e 57% meninos.

Em relação à idade, 65% dos respondentes possuem 10 anos, 16% com nove anos, 13% com onze anos, e apenas 1% com oito anos.

À vista disso, é possível observar que 54% das crianças são da cor/raça Pardos, 36% Brancos, 6% Preto, e 4% Amarelo e Indígena.

Observaremos na Figura 2, os itens, equipamentos domésticos e veículos que familiares da criança possuem.

Figura 2 - Itens, equipamentos domésticos e veículos.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

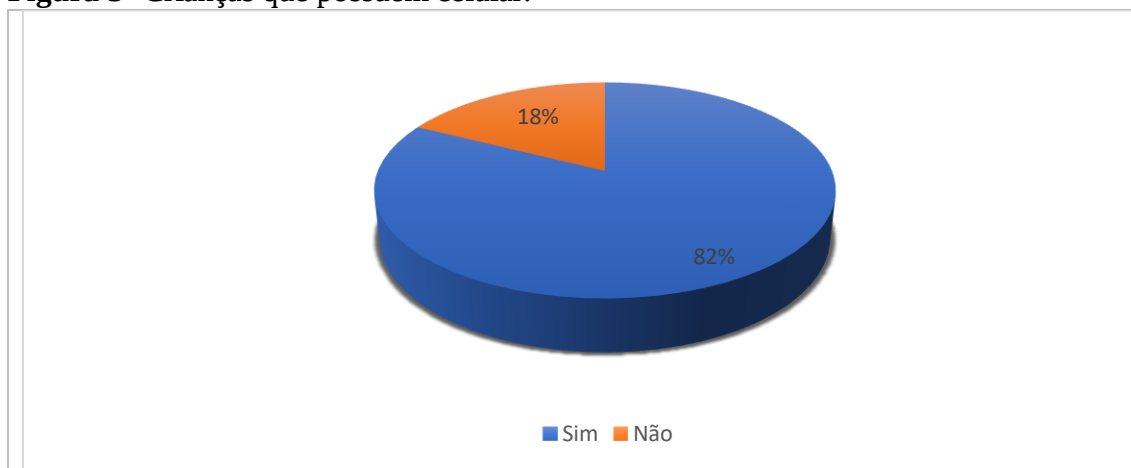
Na Figura 2, é trazida a relação dos itens que possui em casa e a quantidade de cada um. Dos itens que se sobressaíram, destaca-se nos lares dos alunos que possuem apenas um item de cada em casa, sendo esta geladeira/congelador com 75%, e microondas com 65%. Os que possuem dois itens de cada, sendo televisores com 37%, e máquina de lavar roupa com 37%. E os que possuem três ou mais itens de cada, sendo televisores com 13%, e máquina de lavar roupa apenas 11%.

De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Cascavel, (2017), a região norte é habitada em maiores proporções por famílias de classe baixa. De acordo com o IBGE (2017; 2018), a classe baixa, é formada por famílias com renda mensal inferior a R\$ 5.700,00 mil reais.

Ou seja, há uma elevada probabilidade da maioria dessas crianças pertencerem a famílias de classe baixa.

Mesmo assim, verifica-se que uma elevada proporção das crianças possui um aparelho celular, conforme pode ser verificado na Figura 3:

Figura 3- Crianças que possuem celular.



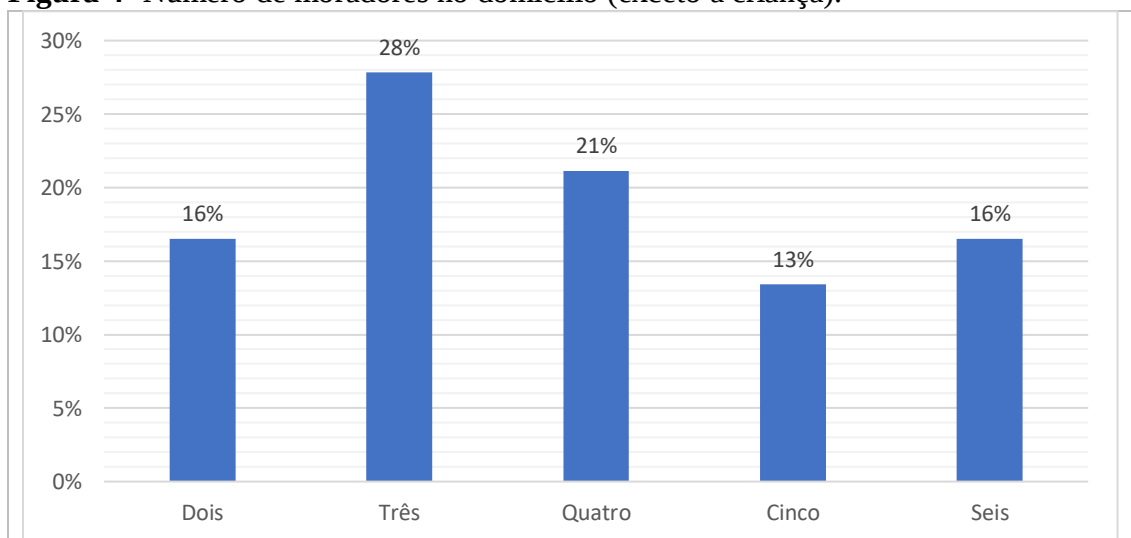
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Cerca de 82% dos alunos representados possuem celular, e apenas 18% obtiveram uma resposta negativa. Nesse sentido, entende-se que na atualidade as crianças utilizam mais produtos tecnológicos do que no passado (CLARO, *et al.* 2013).

4.1.2 Familiar

Neste tópico, é representado a cultura familiar em relação ao dinheiro, e como influenciam na educação financeira das crianças. A Figura 4 apresenta o número de moradores que residem no domicílio com a criança.

Figura 4- Número de moradores no domicílio (exceto a criança).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

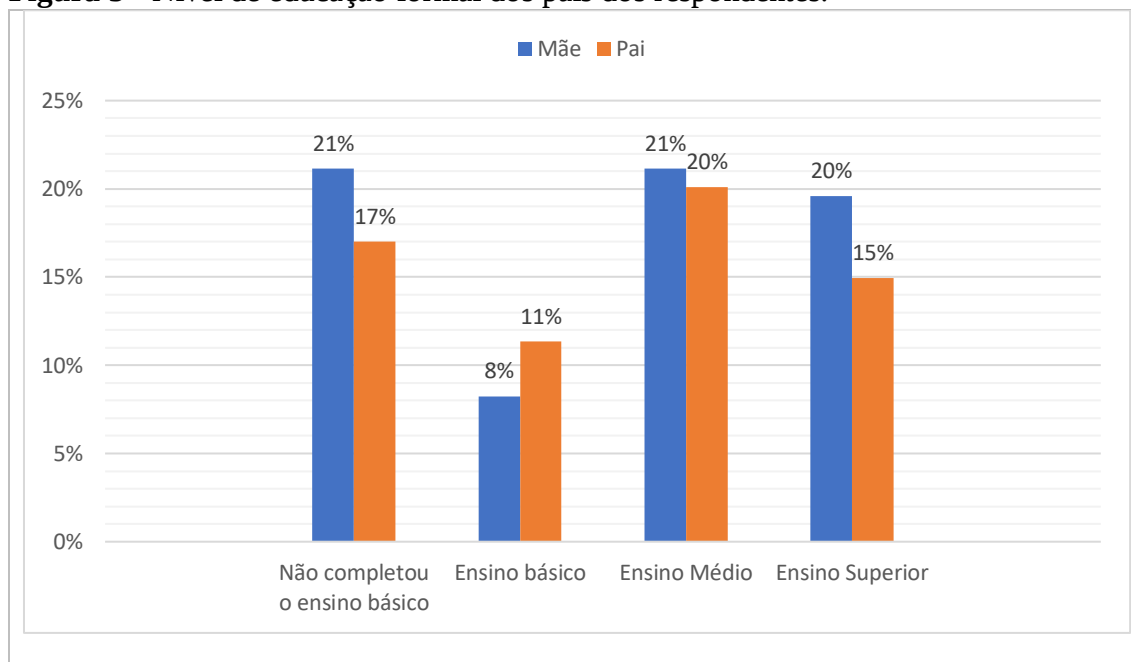
Dos respondentes, 16% responderam que apenas duas pessoas, exceto a criança, moram na casa, 28% três, 21% quatro, 13% cinco pessoas, e 16% seis pessoas. Com a

maior porcentagem de 28% de três pessoas, totalizando quatro com a criança morando na casa.

O ambiente familiar é um importante fator em termos de influência sobre a vida das crianças (SANTOS, *et al.* 2005). Tal informação é fundamental a se considerar para avaliar o perfil dos alunos do 5º ano, pois entende-se que o ambiente familiar, pode ser, inclusive, um fator determinante no comportamento e no relacionamento com o dinheiro (D'AQUINO, 2008).

Dado isso, cabe-se, portanto, analisar o nível de escolaridade dos pais. Na Figura 5, apresenta-se os dados referente ao nível de educação formal dos pais.

Figura 5- Nível de educação formal dos pais dos respondentes.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nota-se que 21% das mães dos respondentes não completaram ensino básico, e 17% dos pais também não. Apenas 8% das mães e 11% dos pais completaram o ensino básico. Já no ensino médio 21% das mães e 20% dos pais completaram. E por último, 20% das mães e 15% dos pais cursaram ensino superior completo.

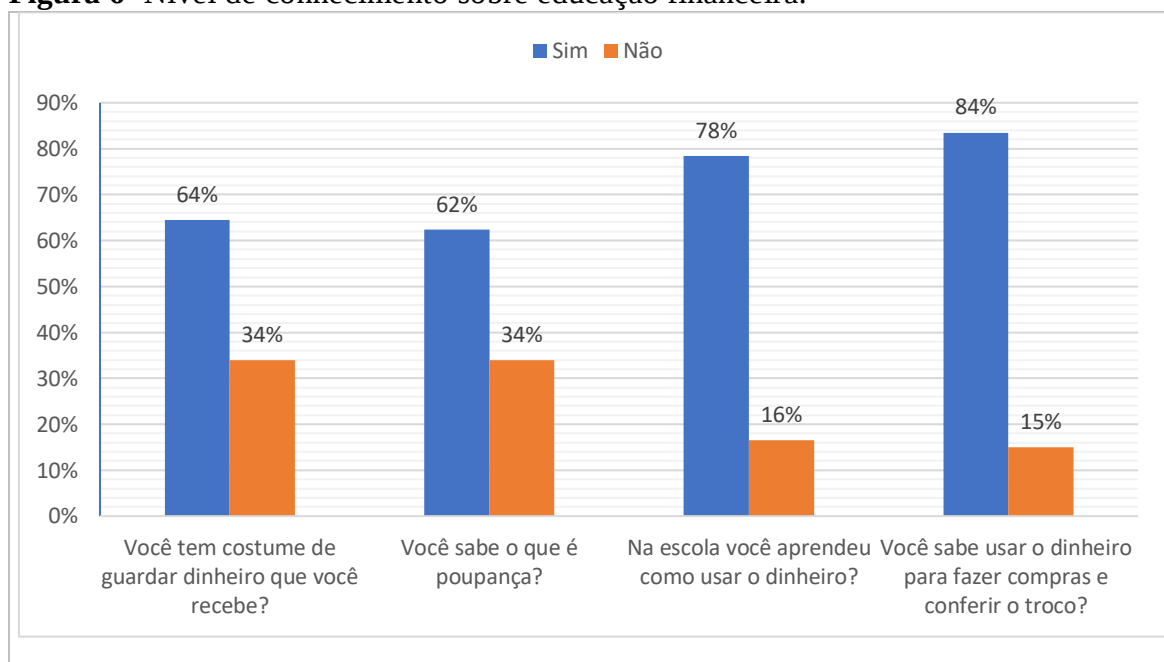
A falta do ensino formal não é subsídio para falta de educação financeira, mas pode influenciar diretamente no desenvolvimento da criança. A educação financeira e o conhecimento dela desenvolvem organização pessoal com planos e gastos, incentivando adultos com menor índice de endividamento, e mais incentivo para investimentos. O fator dominante da falta do ensino sobre educação financeira às crianças pode ser um indicativo pela falta de aprendizado dos pais ou responsáveis, pois o aprendizado na educação infantil, o histórico familiar e o envolvimento dos pais são os principais fatores que influenciam o desempenho durante o aprendizado, além de também os estudos e informações sobre o tema são ainda recentes no Brasil (ROLFSEN, *et al.* 2008).

4.1.3 Nível de conhecimento sobre educação financeira.

Neste tópico, apresenta-se os dados obtidos com o intuito de identificar o conhecimento relacionado ao nível de educação financeira das crianças do 5º ano do ensino público fundamental.

Conforme ilustrado nas figuras a seguir, é possível observar as informações coletadas com base no questionário aplicado em sala de aula sobre o nível de conhecimento sobre educação financeira das crianças.

Figura 6 -Nível de conhecimento sobre educação financeira.



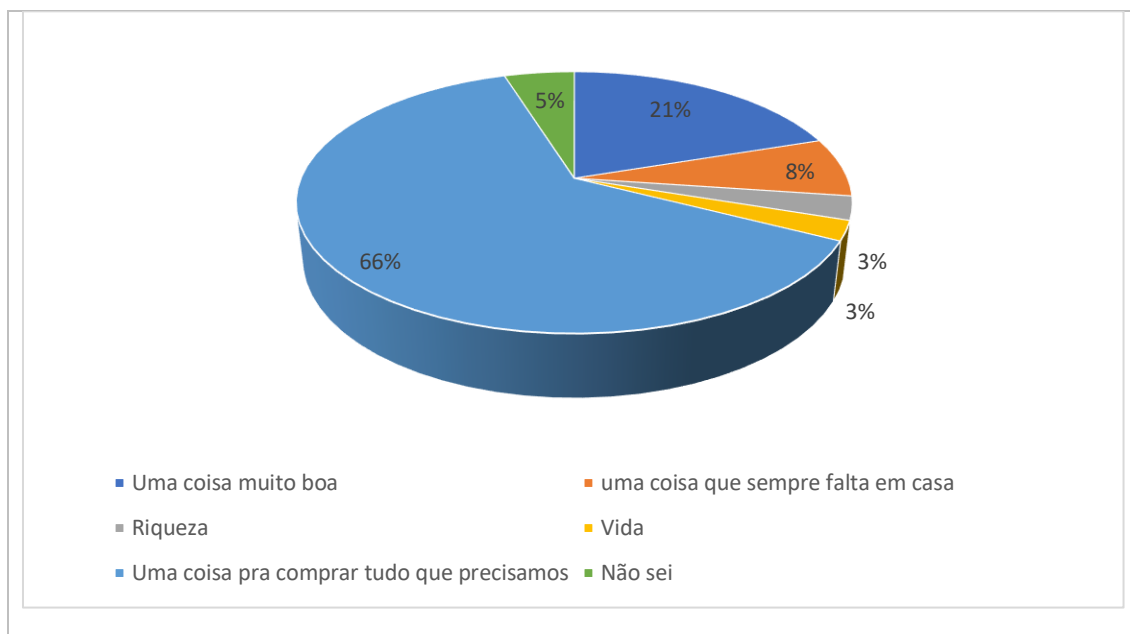
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Verificou-se que 64% dos alunos afirmaram terem costume de guardar dinheiro que recebem, e apenas 34% disseram que não. Em relação à poupança, 62% disseram saberem o que era, em contrapartida, e 34% disseram que não. Quando questionados sobre a contribuição da escola em relação ao uso do dinheiro, 78% responderam que a escola foi efetiva na transmissão do conhecimento e apenas 16% disseram que não aprenderam. Por fim, 84% responderam que sabem usar o dinheiro para fazer compras e conferir o troco, e 15% responderam que não sabem.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de promover no ensino formal o acesso aos alunos ao conhecimento sobre finanças, destacando o uso do dinheiro e as formas de aplicação prática no dia a dia das famílias.

Na Figura 7 a seguir, observa-se a visão que as crianças têm em relação ao dinheiro. Tal questão é importante para transmitir a interpretação que as crianças possuem em relação ao dinheiro.

Figura 7- Dinheiro na visão das crianças.



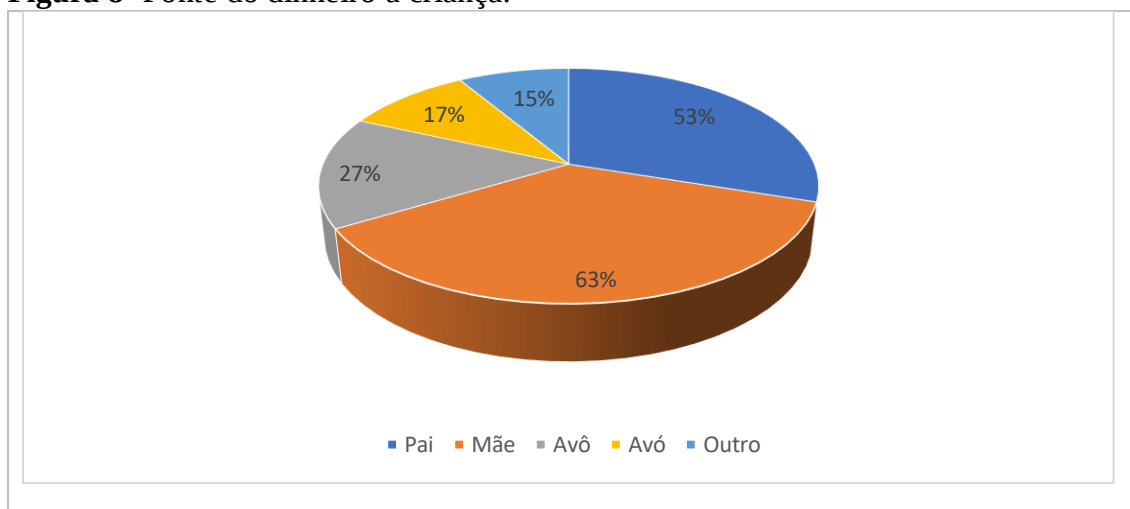
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre a forma que os alunos analisam o dinheiro, 66, % responderam ser uma coisa para comprar tudo que precisamos, 21% responderam ser uma coisa muito boa, 8% respondeu ser uma coisa que sempre falta em casa, 5% responderam que não sabem, e apenas 3% responderam ser vida ou riqueza. Sendo assim, verifica-se que para a maioria dos alunos, o dinheiro serve apenas como um meio de troca, para comprar outros produtos.

Ressalta-se que na economia, a moeda cumpre mais de um papel importante, dentre eles, meio de pagamento e reserva de valor. Mesmo não sendo apenas um meio de troca, o fato de as crianças apenas verem assim, está atrelado pela falta de conhecimento e ensino sobre educação financeira por parte da família, de maneira mais específica no ensino formal, ou até mesmo, pela escassez de recursos (DIAS, 2021).

A seguir, na Figura 8, apresenta-se os dados referente a fonte do dinheiro à criança.

Figura 8- Fonte do dinheiro à criança.



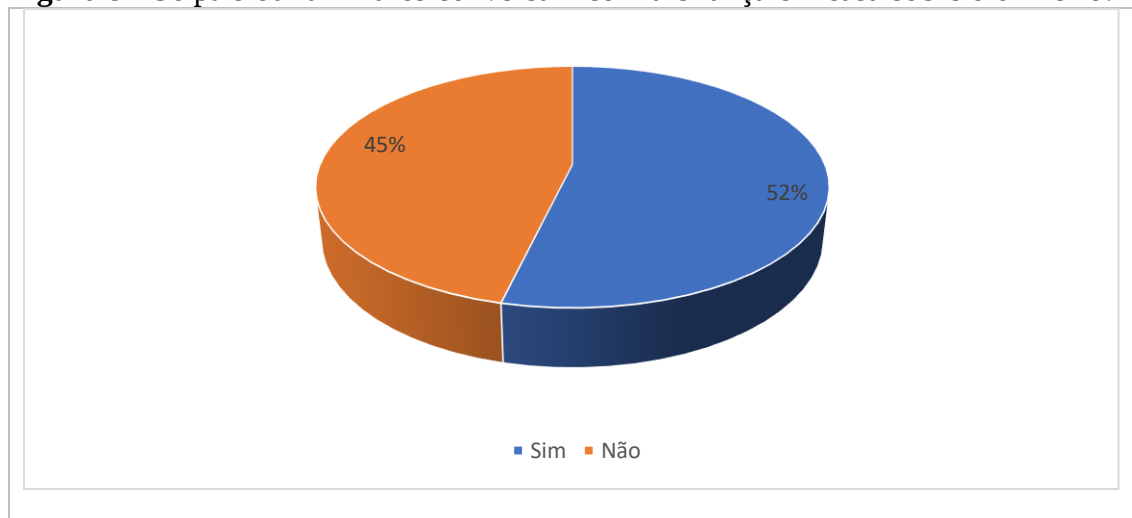
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Neste tópico, pode-se observar que a mãe com 63% e o pai com 53% são os que mais dão dinheiro as crianças, logo em seguida, com 27% avôs e 15% avós e por fim, 15% afirmaram que a fonte são outras pessoas, podendo ser parentes próximos.

A maneira a qual os familiares liberam dinheiro a criança pode influenciar tanto positivamente, quanto negativamente no desempenho da criança sobre o conhecimento da educação financeira, pois consideram-se os fatos subjetivos. Por isso, o responsável pela criança, além de dar o dinheiro, deve dar uma explicação clara sobre essa atitude (SOARES, *et al.* 2004). Por isso é importante não apenas disponibilizar dinheiro para a criança, mas também orientá-las sobre as possibilidades e consequências das escolhas.

O próximo dado apresentado refere-se ao diálogo sobre dinheiro em casa. A Figura 9 contempla essa informação: veremos se pais ou familiares conversam com a criança em casa sobre o dinheiro, ressaltando a importância dessa conversa.

Figura 9 - Se pais ou familiares conversam com a criança em casa sobre o dinheiro.

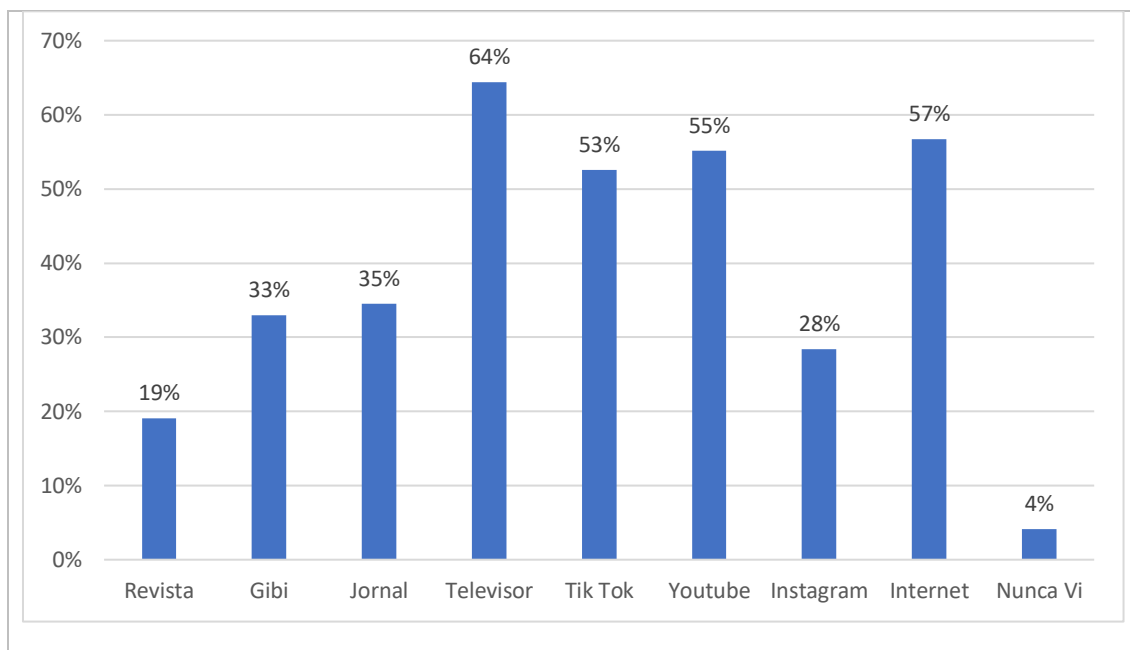


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Apenas 52% dos pais ou familiares conversam sobre o dinheiro, enquanto 45% das crianças afirmaram que não se conversa sobre dinheiro em casa. Destaca-se que é importante que os pais ou responsáveis pela criança saibam expor claramente a procedência do dinheiro que a família gasta quando compra produtos para eles, para tornar a criança consciente daquilo que está adquirindo (D'AQUINO, 2008, p. 20).

Dado que o ambiente familiar não é o único que pode transferir informações a respeito do dinheiro para as crianças, buscou-se saber quais as outras fontes de informações a esse respeito que as crianças possuem. Sendo assim, na Figura 10 está representado fontes de informações sobre a gestão do dinheiro.

Figura 10 – Fontes de informações sobre a gestão do dinheiro.



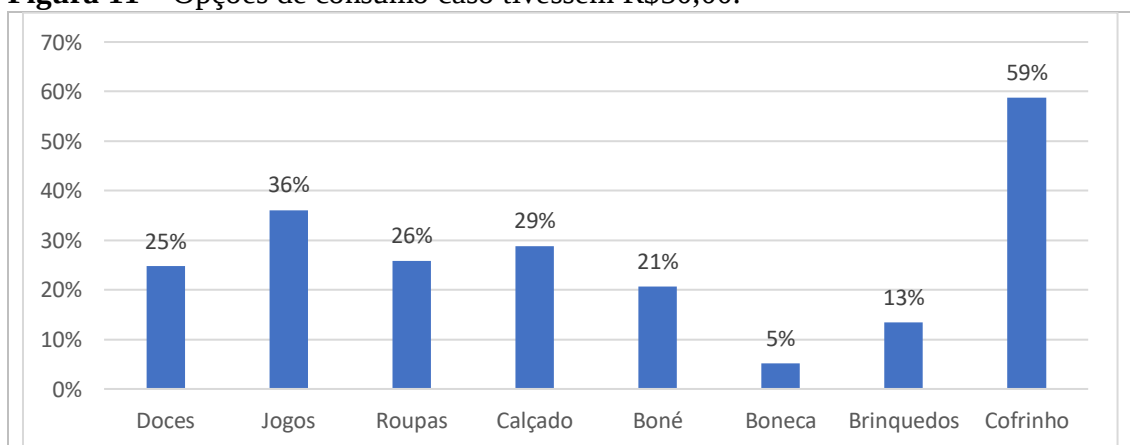
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme os resultados, 64% dos respondentes obtiveram informações através da televisão, 57% na internet (direcionado a métodos de pesquisa), 55% no YouTube, 53% no Tiktok, sendo que apenas 4% deles responderam que nunca viram essa informação em nenhum dos meios apresentados no questionário. É viável lembrar que os respondentes podiam assinalar mais de uma questão se esse fosse o caso.

É extremamente importante despertar na criança o interesse sobre o assunto através de métodos como jogos, histórias, e até mesmo nas redes sociais onde eles consomem, podendo servir de apoio ao desenvolvimento ao processo de educação financeira (SILVESTRE, 2020).

Na Figura 11 a seguir, observam-se opções de consumo das crianças, onde serão observados vários itens que seriam do consumo delas, caso obtivessem uma quantia em dinheiro.

Figura 11 – Opções de consumo caso tivessem R\$50,00.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Analisando dessa questão os alunos citaram diversos itens diferentes, e como representado na Figura 10, os alunos podiam assinalar mais de uma opção. Os mais

apontados foram cofrinho, com 59% e jogos com 36%, seguido de calçados com 29%, roupas com 26%, doces com 25%.

Nesse sentido os pais ou responsáveis, devem direcionar a criança para que ela tenha o controle de seus gastos, um indivíduo deve saber onde deve aplicar o seu dinheiro. Se ensinado ainda na infância, facilitará a vida enquanto adulto, pois com a prática do autocontrole possibilita-se pensar antes de realizar uma compra, tendo o discernimento se realmente aquele produto é necessário ou se é apenas um desejo momentâneo (DIAS, *et al.* 2021).

Apesar de estarem em bairro de localização pouco vantajosa em termos sociais, a maioria das crianças optou por poupar o dinheiro, percebendo a sua importância (LEAL, 2017), mesmo havendo pouco espaço em casa para discutir sobre o assunto, conforme apresentado na Figura 9. O que talvez possa ter motivado a tomarem essa decisão, pode estar relacionado com o conhecimento que tiveram na escola, através da disciplina de matemática, em que se trabalha algumas operações simulando o uso do dinheiro e também pelas informações capturadas de livros, YouTube, internet, como apresentado na Figura 10.

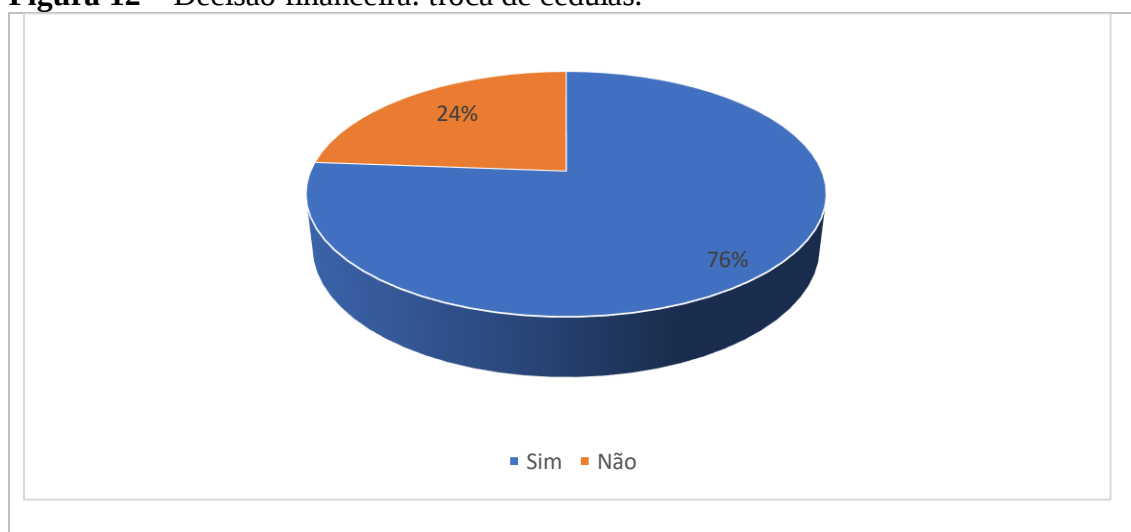
A segunda etapa da pesquisa foi realizada em apenas 10% das crianças. Assim, a próxima subseção dedica-se a apresentar os resultados obtidos. Nesse caso, as perguntas as quais as crianças foram submetidas estão mais associadas sobre como gerem os recursos que possuem e às decisões financeiras.

4.2 Avaliação dos alunos

Foi realizada uma segunda etapa da pesquisa, com 10% (dez por cento) dos alunos de cada turma, totalizando uma participação de 21 alunos nesta fase. O objetivo está associado à compreensão do comportamento e decisões financeiras. É importante lembrar que a maioria do aprendizado sobre educação financeira tem base na disciplina de matemática em contexto financeiro (SANTOS, 2017).

Na Figura 12, apresenta-se a decisão financeira em relação à troca de notas. Perguntou-se a criança se trocaria cinco (5) notas de R\$ 2,00 por (1) de R\$ 10,00.

Figura 12 – Decisão financeira: troca de cédulas.



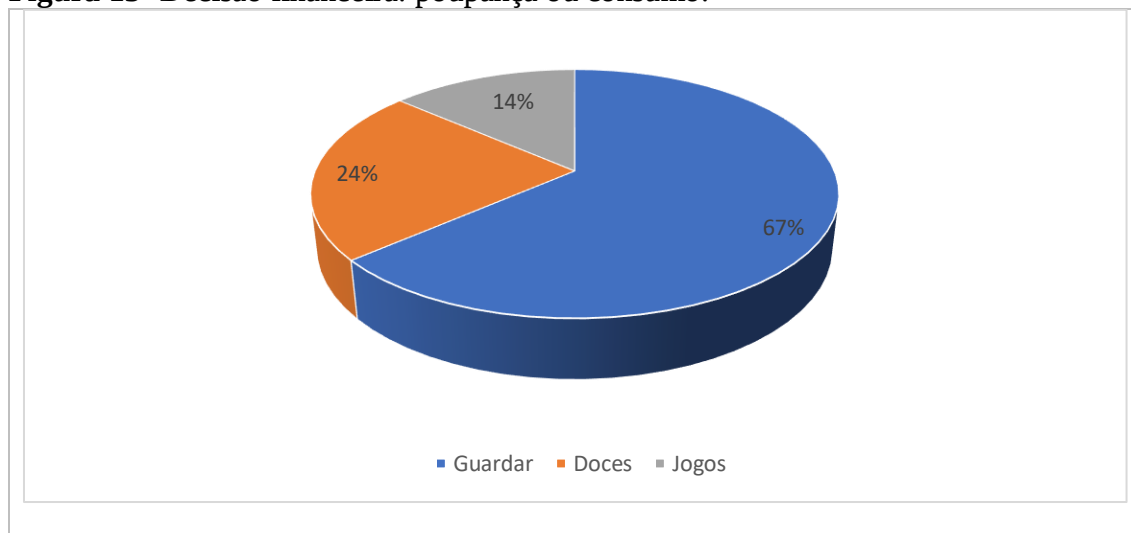
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme apresentado, Figura 13 a maioria, sendo 76%, afirmaram que trocariam, mesmo representando o mesmo valor monetário e apenas 24% responderam que não.

Ambas as respostas podem estar associadas ao fato delas saberem que o montante financeiro não sofreria alterações, mas também, as crianças que responderam não, podem não terem conseguido identificar que a quantidade de dinheiro seria a mesma.

Em seguida, questionou-se sobre o que seria feito diante a possibilidade de se ganhar R\$10,00, as opções apresentadas foram: (i) pouparia; (ii) compraria doces; e (iii) jogos.

Figura 13- Decisão financeira: poupança ou consumo.

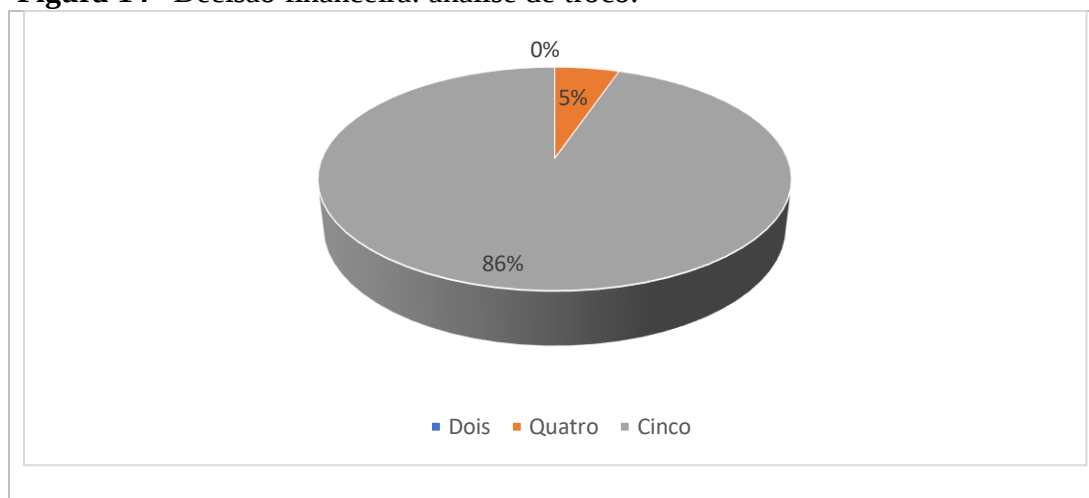


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com 67% dos resultados os alunos responderam que poupariam o dinheiro, o restante, com 24% gastariam em doces, e 14% em jogos. Nesse caso, verifica-se a extrema necessidade do aprendizado sobre a educação financeira desde a infância, para que decisões sensatas e planejadas possam ser tomadas (SILVESTRE, 2020).

Na representatividade da Figura 14, observa-se a decisão financeira em relação à análise de troco conforme a questão dada sobre a ida ao mercado, e a compra desse o total de R\$5,00, sendo dado R\$ 10,00 qual seria troco, sendo as opções apresentadas: (i) R\$ 2,00; (ii) R\$ 4,00; e (iii) R\$ 5,00.

Figura 14 –Decisão financeira: análise de troco.



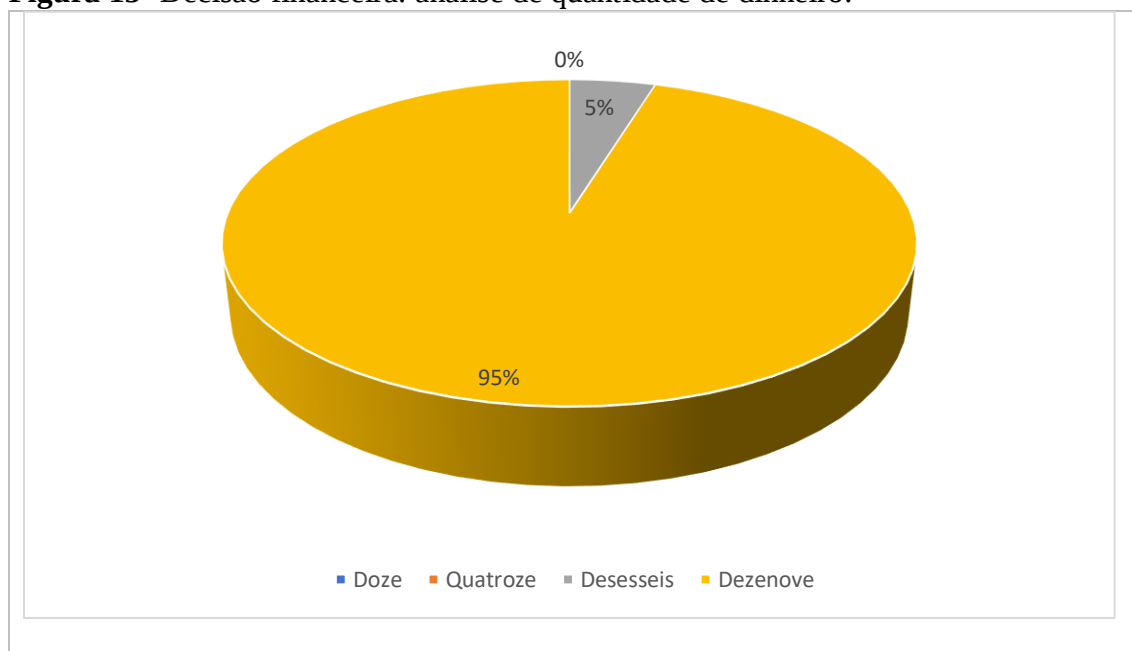
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na Figura 14 com grande porcentagem, as crianças obtiveram 86% dos acertos, e apenas 5% erraram a questão. Isso indica que apesar das dificuldades relacionadas ao bairro em que residem, as crianças possuem uma importante noção em relação ao troco e aos cálculos matemáticos básicos.

Com base nos dados apresentados, observa-se que discorrendo sobre este tema de maneira acessível, que envolvem situações diárias, desperta nas crianças curiosidades sobre o dinheiro, para a conscientizá-las sobre educação financeira (DIAS, 2021).

Na Figura 15, realizou-se uma pergunta em relação à análise de quantidade de dinheiro, sendo essa: conte quanto tem das notas abaixo, representada por duas notas de R\$ 2,00, uma nota de R\$ 5,00 e uma nota de R\$ 10,00. Ou seja, o valor monetário representado pelas notas é equivalente a R\$19,00. A Figura 15 contempla as respostas dos alunos:

Figura 15- Decisão financeira: análise de quantidade de dinheiro.



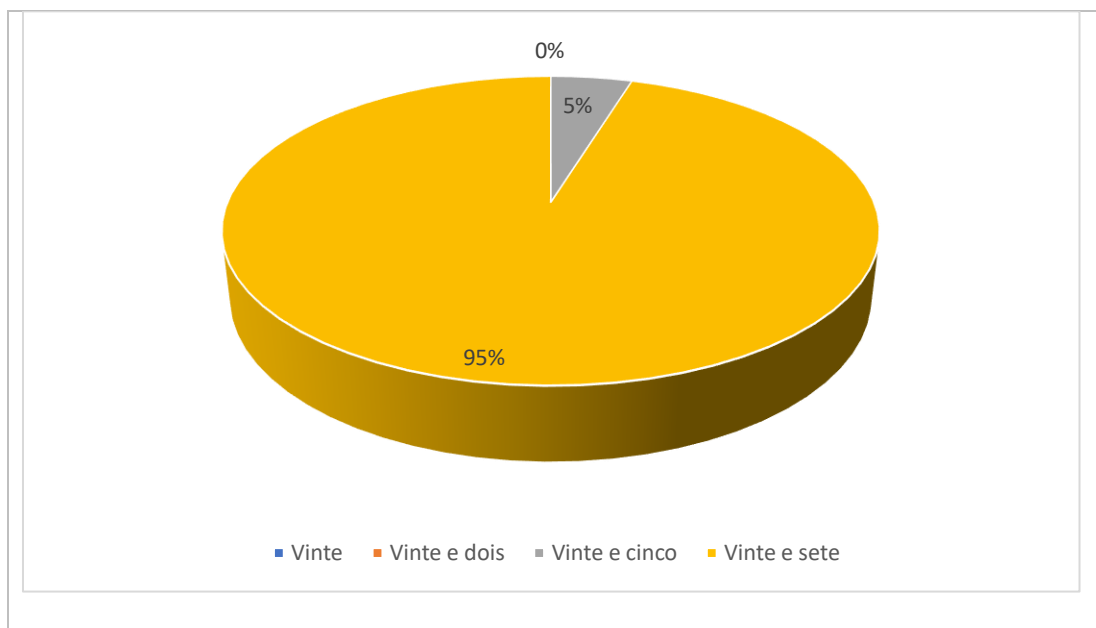
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme Figura 15, pode se visualizar o acerto de 95% dos alunos nessa questão, e 5% apenas de alunos que erraram.

Para despertar na criança o interesse em aprender sobre o dinheiro, demonstrar na prática é de extrema importância para seu uso adequado. (DIAS, 2021). Para isso, na presente situação apresentou-se nas réplicas de cédulas de dinheiro.

Sobre a atividade aplicada sobre o saldo financeiro, perguntou-se: você recebeu pagamento semanal de R\$ 50,00 reais e pagou todas suas dívidas e realizou algumas compras. O dinheiro que sobrou foi representado nas opções da Figura 16: (i) R\$ 20,00; (ii) R\$ 22,00; (iii) R\$ 25,00; e (iv) R\$ 27,00.

Figura 16- Decisão financeira: saldo financeiro.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A última figura mostra que a maioria dos alunos também obtiveram 95% dos acertos e apenas 5% erraram o cálculo feito.

No processo de aplicação dos questionários e avaliação, buscou-se examinar o conhecimento sobre educação financeira, onde foi observado os hábitos e comportamentos dos familiares, no desenvolvimento das crianças, observado a importância de falar sobre isso com a criança, para não se tornar um tabu e futuramente gerar problemas relacionados a vida financeira (MELO, *et al.* 2021).

Destaca-se que mesmo residindo em um bairro mais carente, as crianças possuem uma boa compreensão sobre a gestão do dinheiro, observada tanto na primeira etapa, quando respondido o questionário por elas, quanto na atividade aplicada com 10% dos alunos, na segunda etapa.

Por fim, neste estudo observou-se que ainda hoje existe uma grande lacuna de aprendizado nas salas de aula, porém o ensino formal de educação financeira nas escolas pode maximizar o conhecimento, principalmente no futuro, não se tratando apenas de gestão, mas também de investimentos, incluindo os benefícios de investir. Com isso, forma-se uma geração mais capacitada e impulsiona a gerar novas ideias e atividades para a construção de um adulto saudável financeiramente (CARVALHO, 2013).

Nossa análise teve como objetivo verificar o grau de aprendizado dos alunos do 5º ano da rede pública na região norte de Cascavel Paraná, para poder contribuir na formação dos mesmos, observando que o aprendizado diário e constante se faz necessário.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o nível de conhecimento das crianças do 5º ano no ensino fundamental da região norte de Cascavel, sobre educação financeira e como as famílias e as escolas podem contribuir na formação de futuros cidadãos conscientes financeiramente.

Nos resultados obtidos na pesquisa podemos observar que quanto a temática aplicada, os testes obtiveram um bom resultado, mesmo com algumas dificuldades observadas referente aos alunos respondentes, sendo eles: interpretação de texto e leitura do mesmo, interpretação das questões apresentadas, e em alguns momentos auxílio na

leitura do questionário com alguns em sua carteira, mesmo sendo feita a leitura integral para todos em cada sala.

Quanto ao total de 194 alunos entrevistados nas escolas, 84% responderam que sabem usar o dinheiro nas compras do dia a dia e conferir o troco, sendo que 78% responderam que foi na escola que aprenderam a usar o dinheiro. Sobre a visão dos alunos sobre a necessidade do dinheiro na vida cotidiana, 66% responderam ser algo essencial em suas vidas, podendo comprar tudo o que desejam, demonstrando a consciência da necessidade do mesmo. Também obtivemos respostas sobre as fontes de informações sobre a gestão do dinheiro, em que 64% responderam que costumam ver na televisão e 57% pelos canais da internet, sendo observado um grande acesso pelos meios de rede social pelas crianças. E por fim, para concluirmos a observação sobre o nível de educação financeira dos alunos, foi questionado sobre a possibilidade de poupança, e se os mesmos obtivessem uma quantia fornecida, se gastariam nas opções do questionário ou poupariam no cofrinho, tendo como resultado 59% de respostas positivas sobre poupança, demonstrando um entendimento básico das crianças sobre aplicá-lo corretamente.

Portanto, neste trabalho, pode-se afirmar a importância da educação financeira nas escolas, onde um aprendizado diário faz toda diferença na realização do futuro financeiro das crianças. Exercendo esse conhecimento, na prática, inicia a formação para o desenvolvimento de adultos conscientes e responsáveis social e financeiramente, podendo ser definido que a inclusão da educação financeira na rotina das crianças desde seu início na vida escolar constrói novos caminhos, abre novos ciclos e traz esperança de uma nova geração mais atenta e saudável financeiramente.

Apesar de a educação financeira ter sido formalmente curricularizada, recentemente no Brasil, pelo Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010, observou-se que as crianças dos 5º anos avaliadas nesta pesquisa, possuem certa noção em relação à gestão do dinheiro. Isso pode se dar pelo ensino da disciplina de matemática que contempla: conceitos de comercialização: troco, prestações, crédito, dívida, lucro, cartão de crédito, boleto bancário, etc; realizar leitura e escrita de valores expressos no sistema monetário Brasileiro; usar símbolos convencionais para representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro; realizar trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos; resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável; e comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (quantificar vantagens e desvantagens), e ainda, pelo ensino informal no ambiente familiar (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO, 2017).

Conclui-se a importância que dos pilares: socioeconômico, familiar e o nível de conhecimento técnico para que as crianças possam adquirir inteligência financeira e conseguirem tomar as decisões de maneira mais consciente e prática.

Em relação ao fator socioeconômico, foram coletadas informações sobre a renda econômica das famílias das crianças sobre a área da educação financeira, demonstrando a região norte em uma situação carente da população Cascavelense. Já sobre o fator familiar, onde demonstra o contato das famílias com o dinheiro, vemos que a maioria ainda conversa com a criança sobre o dinheiro, e a liberação do dinheiro vem por parte dos pais. Já no nível de conhecimento sobre educação financeira, destaca-se que, apesar de as crianças obterem uma base sobre o tema, observa-se não ser o suficiente para o tornar um adulto consciente financeiramente.

Também há de destacar que a presente pesquisa é incipiente, podendo ter sido incompleta em termos de conteúdo, não abordando alguns aspectos relacionados sobre educação financeira de maneira mais específica para crianças.

Nesse sentido, para obter resultados mais assertivos, estudos posteriores com aplicação de atividades práticas e entrevistas com os alunos e corpo docente podem preencher lacunas que não foram possíveis fechar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Valeria Gonçalves. **Educação Financeira no Ensino Fundamental I**. 2013. Disponível em <https://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf>. Acesso em 25/05/2022.

CLARO, Jose Alberto Carvalho dos Santos; *et al.* **CONSUMO INFANTIL: O TELEFONE CELULAR E A CRIANÇA**. Unisantos, SP, 2013. Disponível em <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/issue/view/23>. Acesso em 05/10/2022.

CRAVEIRO, Maria Clara; FERREIRA, Iolanda Florbela Pinheiro. **A Educação Pré-escolar face aos desafios da sociedade do futuro**. Cadernos de Estudo. Porto: ESE de Paula Frassinetti. nº 6, p.15-21. 2007. Disponível em http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/911/2/Cad_6EducacaoPreEscolarFuturo.pdf. Acesso em 25/05/2022.

D'AQUINO, Cássia. **Como falar de dinheiro com seu filho**. São Paulo: Saraiva 2014.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: Como educar seu filho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DIAS, Fernanda; *et al.* **Educação financeira: um relato de experiência nos anos iniciais do ensino fundamental**. Unisc/RS, 2021. Disponível em [file:///C:/Users/Acer/Desktop/ANY/Administra%C3%A7%C3%A3o/TCC%20TCC/16810-Texto%20do%20Artigo-75518-1-10-20211222%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Desktop/ANY/Administra%C3%A7%C3%A3o/TCC%20TCC/16810-Texto%20do%20Artigo-75518-1-10-20211222%20(1).pdf). Acesso e 05/10/2022.

FINACEIRA, Cidadania. **Educação Financeira nas Escolas: Desafios e caminhos**. 2022. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/releidfin/docs/art8_educacao_finanaceira_escolas.pdf. Acesso em 28/04/2022.

GOVERNO MUNICIPAL DE CASCAVEL. **DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**. CASCAVEL, 2017. Disponível em [http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/02022018_diagnostico_socioterritorial_da_politica_de_assist\(1\).pdf](http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/02022018_diagnostico_socioterritorial_da_politica_de_assist(1).pdf). Acesso em 17/10/2022.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro**. São Paulo. Fundamento Educacional, 2004.

IBGE POF. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**. Brasil, 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?=&t=resultados>. Acesso em 07/10/2022.

KASSARDJIAN, Anna Carolina Cervieri. **Educação financeira Infantil**. São Paulo. Fundação Getúlio Vargas, 2013. Disponível em <http://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em 28/10/2022..

LEAL, Sandra Filipa Oliveira. **Educação Financeira no 1.º CEB: Importância da poupança e do planejamento**. Disponível em <http://repositorio.ipvc.pt/handle/20.500.11960/1991>. Acesso em 25/10/2022.

MAYER, Fernando de Pol. **Introdução a Estatística e conceito de amostragem**. Universidade Federal do Paraná (UFPR), 2016. Disponível em http://leg.ufpr.br/~fernandomayer/aulas/ce001e-2016-2/01_introducao_e_amostragem/01_Introducao_a_Estatistica_e_amostragem.pdf. Acesso em 02/06/2022.

MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra de *et al.* **Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/38778/pdf>. Acesso em 08/04/2022.

MELO, Danilo Pontual de; *et al.* **Diálogo entre a Educação Financeira escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental**. Universidade Federal de Pernambuco, 2021. Disponível em: l1nq.com/dzd4q Acesso em 08/04/2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017**. Brasília, 2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 12/11/2022.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro. **A infância na escola e na vida: Uma relação fundamental**. Seminário Temático Infâncias. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1450/1/apresentacao_aula_8.pdf. Acesso em 25/05/2022.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: Sem cortar o cafezinho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018. 15 p.

OLIVEIRA, Angela. **Pesquisa exploratória: conceito e métodos de estudo de caráter exploratório**. Brasil, 2021. Disponível em <https://mystudybay.com.br/blog/pesquisa-exploratoria/?ref=1d10f08780852c55>. Acesso em 02/06/2022.

PRADO, Rosane de Souza. **Educação Financeira no Ensino Fundamental I.** São Gonçalo, 2013. Disponível em <https://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf> Acesso em 12/06/2022.

PRIEBE, Anna Caroline. **A Teoria da Autodeterminação e o Princípio da Controlabilidade:** Um estudo sobre a potencialização da relação de remuneração por incentivos e desempenho individual. Cascavel, 2018. Disponível em https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4267/5/Anna_Priebe2018.pdf Acesso em 06/09/2022.

RAMÃO, Fernanda Pamplona; *et al.* **Espaço urbano, desigualdade socioespacial e a dinâmica dos homicídios em Cascavel/PR.** Cascavel/Pr, 2008. Disponível em <http://abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/anais/article/download/1756/1716>. Acesso em 07/10/2022.

ROLFSEN, Andreia Bevilacqua; *et al.* **Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem:** um estudo preliminar. Ribeirão Preto/Sp, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/J4XT48P4rCxGZgX3YHYWYbx/?lang=pt>. Acesso em 05/10/2022.

SANT ANA, Marcus Vinicius Sousa. **Educação Financeira no Brasil:** Um estudo de caso. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://mestradoemadm.com.br/wp-content/uploads/2015/01/Marcus-Vinicius-Sousa-Sant-Ana.pdf> Acesso em 07/04/2022.

SANTOS, Patrícia Leila dos; *et al.* **ESTUDO COMPARATIVO DAS CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE FAMILIAR DE CRIANÇAS COM ALTO E BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO.** Paidéia, 2005. Disponível em <https://www.scielo.br/j/paideia/a/wVZccsZnJXX9sjCxJzdKhr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28/10/2022.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.** XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013. Disponível em http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf. Acesso em 25/05/2022.

SILVESTRE, Róbson. **INVESTPLAY JOGO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 10 À 16 ANOS.** Tubarão, 2020. Disponível em <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/15961/2/DocFinal.pdf>. Acesso em 11/11/2022.

SOARES, Maria Rita Zoéga, *et al.* **Envolvimento dos pais:** incentivo à habilidade de estudo em crianças. Campinas, 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/zkmXhRmpzKZFrQSZnKw3wfj/?lang=pt>. Acesso em 28/10/2022.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira:** uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno. 2005. Dissertação (Mestrado). Pontifícia

Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3489/1/342428.pdf>. Acesso em 07/04/2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALERO, Isadora Cristina Ferreira. **Educação Financeira na Infância:** uma análise sobre a interdisciplinaridade da educação financeira na base curricular das escolas. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17370/1/ICFV30042020.pdf>. Acesso em 07/04/2022.

WILL, Daniela Erani Monteiro. **Metodologia da pesquisa científica.** Palhoça. 2012. Disponível em <https://livrozilla.com/doc/851485/metodologia-da-pesquisa-cient%C3%ADfica---unisul>. Acesso: 12/06/2022.

ANEXO I

QUESTIONARIO

1. Socioeconômico

1.1 Gênero:

☐ Feminino

☐ Masculino

1.2 Idade:

☐ 7

☐ 8

☐ 9

☐ 10

☐ 11

1.3 Sua cor/raça:

☐ Branco (a)

☐ Pardo (a)

☐ Amarelo (a)

☐ Preto(a).

☐ Indígena.

1.4 Você estuda em qual turno?

☐ Manhã

☐ Tarde

1.5 Quais itens abaixo há em sua casa?**1.5.1 Televisor.**

☐ Uma.

☐ Duas.

☐ Três ou mais.

1.5.2 Rádio.

☐ Uma.

☐ Duas.

☐ Três ou mais.

1.5.3 Computador.

☐ Uma.

☐ Duas.

☐ Três ou mais.

1.5.4 Automóvel:

☐ Duas.

☐ Três ou mais.

1.5.5 Máquina de lavar roupa:

☐ Uma.

☐ Duas.

☐ Três ou mais.

1.5.6 Geladeira:

☐ Uma.

☐ Duas.

☐ Três ou mais.

1.6 Você tem Celular?

1.6.1 ☐ Sim

☐ Não

1.6.2 Quantos celulares tem na sua casa?

☐ 1

☐ 2

☐ 3 ou Mais.

2.Familiar.**2.1 A casa da sua família é:**

☐ Própria;

☐ Alugada;

☐ Emprestada;

- ☐ Invadida.
- ☐ Acampamento.
- ☐ Outros.

2.2 Você mora com:

- ☐ Pai e Mãe ☐ Pai, Mãe, irmão ou irmã
- ☐ Só pai ☐ Só mãe ☐ Avós ☐ Tios
- ☐ Pai, Mãe, irmão ou irmã e avó ou avô
- ☐ Outros.

2.3 Quantas Pessoas Moram em sua casa? (tirando você)

- ☐ 2.
- ☐ 3.
- ☐ 4.
- ☐ 5.
- ☐ 6.

2.4 Grau de Escolaridade do Pai:

- ☐ Não completou o ensino básico;
- ☐ Ensino básico;
- ☐ Ensino Médio;
- ☐ Ensino Superior.

2.5 Grau de Escolaridade da Mãe:

- ☐ Não completou o ensino básico;
- ☐ Ensino básico;
- ☐ Ensino Médio;
- ☐ Ensino Superior.

3. Nível de conhecimento sobre a educação financeira.**3.1 Você tem costume de guardar dinheiro que você recebe?**

- ☐ Sim ☐ Não.

3.2 quem da sua família te dá dinheiro?

- ☐ Pai ☐ Mãe ☐ Avó ☐ Avô ☐ Outro

3.3 Você sabe o que é poupança?

- ☐ Sim ☐ Não

3.4 Na escola você aprendeu como usar o dinheiro?

- ☐ Sim ☐ Não.

3.5 Você sabe usar o dinheiro para fazer compras e conferir o troco.

- ☐ Sim ☐ Não.

3.6 Pra você, o que é dinheiro?

() Uma coisa muito boa () Riqueza () Vida () uma coisa pra comprar tudo que precisamos () Não sei.

3.7 Na sua casa, seus pais ou familiares conversam com você sobre dinheiro?

() Sim () Não

3.8 Circule em quais desses lugares você já viu notícias sobre dinheiro e a gestão do dinheiro?

() Revistas () Gibis () Jornais () Televisão () Tik Tok () Youtube () Instagram
() Internet () Nunca Vi.

3.9 Se você tivesse R\$50,00, circule aquilo que você FARIA com o dinheiro?

() Doces () Jogos () Roupas () Calçado () Boné () Boneca () Brinquedo
() Guardaria no Cofrinho.

ANEXO II

PERGUNTAS

1) Você troca comigo cinco (5) notas de R\$ 2,00 suas, por (1) de R\$ 10,00 minhas?
() Sim () Não

2) Se eu te der R\$10,00, você quer que eu guarde pra você, ou você quer comprar algum item abaixo?

() Guardar 

() Doces 

() Jogos 

3) Se formos no mercado, e a compra der o total de R\$5,00 e você tem R\$ 10,00 quanto precisam te voltar de troco?

() R\$ 2,00 () R\$ 4,00 () R\$ 5,00

4) Conte quanto tem das notas abaixo, e assinale.



() 12 () 14 () 16 () 19

- 5) Você recebeu pagamento semanal de R\$ 50,00 e pagou todas suas dívidas e fez algumas compras. O dinheiro que sobrou está representado abaixo:



Qual o valor em reais do dinheiro que sobrou?

- a) R\$ 20,00.
- b) R\$ 22,00.
- c) R\$ 25,00.
- d) R\$ 27,00.